

DESIGN AUTORAL E ESTÉTICA URBANA: PROJETO E POÉTICA DE OUTDOOR ARTÍSTICO

GUILHERME FRANCK TAVARES¹;
LÚCIA BERGAMASCHI COSTA WEYMAR²

¹Universidade Federal de Pelotas – gui.tavares@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luciaweymar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta o processo de criação de um *outdoor* artístico (fig. 1) desenvolvido pelo autor, participante da exposição coletiva do projeto eclético FACES (2012) na cidade de Pelotas/RS. Pesquisa desenvolvida através do Grupo de Pesquisa sobre Design Autoral (UFPEL) e apresentado como artigo final da disciplina “O Design Autoral”, do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas.

O pesquisador lança olhar crítico sobre a cidade e a estética do ambiente urbano nos dias atuais, ao reproduzir em seu trabalho a visualidade dos cartazes e pôsteres rasgados e sobrepostos sobre as paredes da cidade. Ao mesmo tempo, aproveita-se da aparente aleatoriedade dessas camadas de papel para inserir em sua obra referências textuais e simbólicas à cultura e à política latino-americanas.

Ao propor uma abordagem ao Design Autoral como atividade de aproximação entre Arte e Design, o artista discorre sobre as motivações que o levaram a definir estilo, técnica e conceitos com os quais trabalhou na montagem do seu *outdoor*, relacionando-os com expressões similares encontradas na história da arte.

Figura 1: imagem para o *outdoor*, 2012. (3m x 9m)



2. METODOLOGIA

O trabalho inicia com a fotografia, técnica utilizada pelo autor para colecionar e compartilhar fragmentos, texturas e situações do cotidiano. Destaca-se aí o registro da sobreposição de fragmentos de pôsteres e cartazes rasgados e deteriorados, comumente encontrados na superfície urbana. Apropriando-se da estética particular desse fenômeno contemporâneo, o artista a utiliza como linguagem visual para a composição do seu *outdoor*. Utilizando técnica similar à que foi chamada de *décollage* pelos artistas do Novo-Realismo na década de

1950, o artista insere fragmentos de textos e imagens que aparecem por entre as camadas de papel rasgado. Seu discurso poético referencia artistas, evoca símbolos da cultura latino-americana e introduz frases de Joaquín Torres García e Eduardo Galeano, dois grandes pensadores uruguaios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao partir da observação da série de texturas encontradas na superfície urbana, a obra chama a atenção para aquilo que o autor considera um fenômeno estético urbano e contemporâneo. Quando a publicidade que ocupa as paredes da cidade expira seu curto prazo de validade, seus materiais tornam-se lixo e sua comunicação torna-se mais um ruído na enxurrada de informações do ambiente urbano. Ao serem parcialmente arrancados, revelam as múltiplas camadas de papel e fragmentos de imagens e palavras se misturam, possibilitando a geração de novos sentidos de potencial poético e estético.

O autor identifica a relação desta trabalho com aquele desenvolvido pelos integrantes do Novo Realismo, movimento desencadeado na França na década de 1950 por artistas como Mimmo Rotella, Raymond Hains e Jacques Villeglé. No contexto contemporâneo, a obra é entendida como expressão de Design Autoral, posto que o cartaz, arquétipo do design gráfico, é utilizado aqui como crítica aos excessos da publicidade. Ao mesmo tempo, a carga semântica oferece um olhar crítico sobre o contexto político e social da região sul, em cumprimento à temática do bicentenário da cidade de Pelotas, proposta pela organização daquela exposição de *outdoors*.

O trabalho encontra-se, portanto, na esteira evolutiva de uma produção artística que inicia com a fotografia, desenvolve-se conceitualmente na forma de *outdoor* (em novembro de 2012) a partir da participação no Grupo de Pesquisa sobre Design Autoral (UFPEL) e, mais tarde (em julho de 2013), é reconstruída em escala menor para a exposição “ILA-IAD: uma outra história”, ocorrida no Espaço Cultural e Artístico da Laneira (ECAL/UFPEL), sendo, ainda, toda essa produção o ponto de partida para a pesquisa deste autor no curso de Mestrado em Artes Visuais da UFPEL, em andamento.

4. CONCLUSÕES

Como obra de múltiplas dimensões e sobreposições, é possível identificar diversas questões importantes provocadas pelo trabalho. Especialmente aquelas que aparecem em sua dimensão conceitual, construída a partir da técnica escolhida pelo artista, a qual evidencia em si mesma uma crítica aos excessos produzidos pela sociedade de consumo. Além disso, há embutido na obra o discurso ideológico e político que leva à reflexão da nossa própria identidade cultural enquanto latino-americanos, conceito que encontra correspondência nos signos visuais da obra. Parte de uma pesquisa em andamento, esta obra é derivada do percurso poético do autor e sua participação no Grupo de Pesquisa sobre Design Autoral pela Universidade Federal de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAUQUELIN, A. **Arte Contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Montevideo: Siglo XXI, 1971.

GALEANO, E. **Patás Arriba. La escuela del mundo al revés**. Montevideo: Siglo XXI, 1998.

SUDJIC, D. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

TORRES GARCÍA, J. **Universalismo constructivo**. Buenos Aires: Poseidón, 1944.

TAVARES, G. In: **Diário Popular**, Pelotas, 05 novembro 2012. Suplemento Especial.

WEYMAR, L. **Design entre aspas: indícios de autoria nas marcas da comunicação gráfica**. 2010. Tese (Doutorado em Comunicação) - PUCRS, Porto Alegre, 2010.

Décollage. In: Wikipedia. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Décollage>> Acesso em: 09/05/2013

Jacques Villeglé. In: Wikipedia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Jacques_Villeglé> Acesso em: 09 de maio 2013

Nouveau Réalisme. In: Wikipedia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Nouveau_Réalisme> Acesso em: 09 de maio 2013

Psychogeography. In: Wikipedia. Disponível em: <<http://en.wikipedia.org/wiki/Psychogeographical>> Acesso em: 09 de maio 2013

Raymond Hains. In: Wikipedia. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Raymond_Hains>. Acesso em: 09 de maio 2013